



## **Desenvolvimento humano e a produção do conhecimento: trajetórias de investigação de natureza fenomenológica e hermenêutica**

**Human development and production of knowledge: trajectories of research of phenomenological and hermeneutical nature**

**Vitória Helena Cunha Espósito**  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Maria das Graças Barreto da Silva**  
Universidade Federal de São Paulo

**Gilberto Tadeu Reis da Silva**  
Universidade Federal da Bahia

**Geraldo Magela Salomé**  
Universidade do Vale do Sapucaí  
Brasil

### **Resumo**

Este trabalho tem como objeto de estudo investigações que se desenvolvem como um percurso metodológico no âmbito da Cátedra Joel Martins e que focam a experiência dos sujeitos que vivenciam a indissociável interface saúde-educação numa perspectiva inter/multi e transdisciplinar. Objetiva enfatizar que a consciência pré-reflexiva e pré-objetiva presente nos discursos fenomenológicos mostra-se de forma especial para compreensão dos modos pelos quais os sujeitos envolvidos na investigação vivenciam seu fazer, formulam sentidos, produzem conhecimentos. Como suporte metodológico, a fenomenologia hermenêutica propiciou a leitura compreensivo/interpretativa das pesquisas apresentadas. Como resultado desta leitura salienta: a necessidade de uma postura crítica nas investigações sistemáticas; o discernimento de que é possível fazer ciência a partir da experiência vivida e da intervenção na realidade concreta. Conclui ainda que a construção de conhecimento, de ações educativas humanizadoras e de cuidados constitui-se num fazer transformador em constante (re)construção.

**Palavras-chave:** desenvolvimento humano; educação; saúde; pesquisa fenomenológica; hermenêutica

### **Abstract**

This paper has as object of study investigations developed as a methodological course in the context of Joel Martins Chair, focusing on the experience of subjects living the inseparable health-education interface from an inter/multi/transdisciplinary perspective. It intends to emphasize that the pre-objective and pre-reflexive consciousness present in phenomenological discourses shows up as a special way to the comprehension of the modes by which the subjects engaged in the research live their acts, formulate meanings and produce knowledge. As methodological support, hermeneutical phenomenology has provided the comprehensive/interpretative reading of the research presented. As result of this reading, it emphasizes the need for a critical stance in systematic investigations, discernment that it is possible to make science from the lived experience and the



intervention in reality. It concludes that the building of knowledge, humanizing educational actions and care constitute a transforming activity in constant (re)construction.

**Keywords:** human development; education; health; phenomenological research; hermeneutics

## Introdução

Para este trabalho consideramos que a pesquisa fenomenológica trata da investigação e reflexão das mais distintas formas de manifestação da experiência e expressão humana em diferentes contextos de interação (Castelo Branco & Andrade, 2011), e que a análise da produção do conhecimento vem sendo realizada por vários autores, gerando uma massa crítica que tem exigido a produção de sínteses que nos possibilitem uma apreensão do que está sendo produzido e divulgado sob diferentes perspectivas e referenciais. De um enfoque inicialmente quantitativo, novos textos foram emergindo, segundo outras formas de análise, envolvendo estudos de natureza qualitativa, considerando o avanço que essa modalidade de investigação vem conquistando em áreas que lidam, cotidianamente, com o humano e as singularidades a ele inerentes (Boemer & Rocha, 1996). Outro ponto importante a ser destacado nas pesquisas qualitativas é que o pesquisador, principal “instrumento” da investigação, precisa realizar uma grande imersão na sua investigação. O sentido de independência ou neutralidade na relação entre sujeito e objeto, tão persistentemente buscado em outros métodos, será fundamentalmente alterado; o pesquisador estará mergulhando, por inteiro, na trajetória.

As investigações aqui apresentadas têm, como denominador comum, a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica e/ou fenomenológica-hermenêutica. Destacam a constituição de uma rigorosa trajetória metodológica de investigação sendo que, mais do que os resultados alcançados, coloca em evidência o percurso metodológico desenvolvido pelos membros parceiros da Cátedra Joel Martins<sup>1</sup> como forma de compreensão, projeção e intervenção em situações de natureza prático-teóricas (poiéticas)<sup>2</sup>. Seus autores consideram-se engajados no movimento de formação educativa humanizadora e buscam novas perspectivas voltadas ao desenvolvimento humano, por meio de apropriações, seja de referenciais, de novos conhecimentos e compreensões de si, do outro ou do próprio mundo. Consideram necessária a abertura de possibilidades humanas como um processo inacabado,

---

<sup>1</sup>A Cátedra interinstitucional Joel Martins (PUC-SP/FASM/UNIFESP/UFSCar), instituída pela Deliberação PUC-SP de nº 35/2008 publicada em 05/2009, tem como objetivo a implantação processual de uma Cátedra UNESCO por meio do projeto: Formação e Desenvolvimento humano. Por uma Educação e Cultura de Paz (Programa UNITWIN y de Cátedras UNESCO).

<sup>2</sup> Como construção prático-poiética nos referimos à *poiesis*, termo grego que diz de um gerar e produzir que dá forma à matéria pré-existente: um fazer criador que considere o desenvolvimento humano como uma possibilidade, pois o homem é ser sempre sendo, vivendo a tensão entre permanecer na alienação ou projetar-se em direção à apropriação de si mesmo.



sem sínteses definitivas. Entretanto, cada investigação solicita uma compreensão mais complexa dos seres humanos, não os vendo factualmente como meros objetos, mas como seres situados no mundo com os outros. Nessa construção, esses autores buscam apreender situações educativas, iluminando-as com a perspectiva das “ciências do espírito” (humanidades). Contudo, tal trajetória requer (re)significações elaboradas a partir da intersubjetividade dos sujeitos que interrogam e do mundo que se gesta nesse pré-reflexivo e na vivência do homem, visto como um ser que se faz na e pela cultura, de forma objetiva, mas também intersubjetiva, pois construída por seres que, na condição de pesquisadores, buscam captar sentidos e atribuir significados àquilo que investigam.

### **Ideias básicas do referencial teórico-metodológico das investigações**

A pesquisa no enfoque aqui buscado, ao ser vista como ação educativa, constitui-se em uma trajetória de vivências, uma vez que, em tempos de pós-modernidade, para além de uma *epistémé* puramente centrada em uma lógica que privilegia o dado factual e conceitual, considera aquilo que subjaz a este, entendido como discurso do silêncio (*legein*), uma inteligibilidade articulada na interioridade do ser e que se expressa sob diferentes formas de linguagem. Visa à ação educativa como um fazer transformador, pois não apenas teórico/prático, mas também poético.

A fenomenologia enquanto movimento filosófico surge com Edmund Husserl, que, nas ciências humanas, passa a destacar o fato destas terem seguido o modelo das ciências naturais, sem discernir que seus objetos são diferentes. Ao discutir esse tema, o filósofo lembra que o eu se constitui historicamente, temporalmente, ou seja, o eu não nasce pronto, acabado; ele se faz na historicidade da vida, com seus conteúdos, sentimentos, aspirações, desejos. Esses conteúdos não são inatos, não são obtidos sem esforço próprio, pessoal, de voltar-se para algo. Pode-se dizer que não recebemos de fora os conteúdos do mundo; nós nos voltamos a eles intencionalmente, num exercício pessoal para que eles possam se mostrar. Nesse sentido, a formação do eu é autoformação. É processo histórico de formação de si mesmo. É algo que se dá no tempo e espaço, no mundo que certamente não é do domínio de todas as pessoas, mas que se apresenta sob a forma de uma marcha necessária, movimento este que traz a potencialidade de uma progressiva transformação da humanidade que se propagará em pequenos círculos, mas que poderá albergar em si infinitudes intencionais (Husserl, 1935/2008).

Considera ainda o autor que esse movimento, ao se configurar como a primeira concepção de ideias – onde ideia subtende o desligamento da experiência imediata das coisas, guardando o sentido de ser a mesma para todos os tempos e lugares –, estas surgem como expressão de uma força universal de postulação ou pressuposições, possibilitando que o homem, gradualmente, se torne um novo homem, e o que o “seu ser espiritual poderá



entrar no movimento de uma reformulação progressiva e despertar um novo estilo de existência pessoal, e, através da recompreensão do outro, um correspondente novo devir". (Husserl, 1935/2008, p. 21).

A fenomenologia é o ideal proposto por Husserl para viabilizar essa volta ao mundo da vida. É a volta ao cogito, não no sentido cartesiano, mas husserliano, não à percepção de si por si, mas da realidade do mundo que inclui o eu, o nós (Merleau-Ponty, 1945/1994). A fenomenologia é uma ciência descritiva que busca a essência de um fenômeno. E o que é fenômeno? É aquilo que surge para uma consciência, o que se manifesta para essa consciência como resultado de uma interrogação. Consciência que não se refere apenas a um conjunto de neurônios ou parte qualquer do organismo: refere-se a um estado de alerta para o mundo e, por isso, é sempre consciência de alguma coisa, está dirigida para, apresenta uma direção. Um fenômeno se apresenta ao pesquisador enquanto fenômeno quando algo está oculto e o inquieta. Ele terá, então, a proposta de desocultar aquilo que se mostra velado. O que está oculto? É sua pergunta incessante que gera um estado de perplexidade: "O que é isto?" Esse "isto" diz respeito à quididade, à essência, ao que está carecendo de desvelamento.

Nessa perspectiva, o pesquisador desenha uma trajetória metodológica que inclui a forma como vai acessar os sujeitos. Tal acesso estará intrinsecamente ligado à sua região de inquérito e diz respeito à situacionalidade dos sujeitos. Coloca, então, o fenômeno em suspensão (*epoché*) diante dos seus olhos e olha atentivamente (olhar a coisa mesma) para explicitar a região de sua interrogação. A isso chamamos região de inquérito (Martins, 1992).

O encontro entre pesquisador e sujeito necessita de envolvimento, de respeito, de confiança, de empatia. Os sujeitos não serão objetos da pesquisa. Serão parceiros do pesquisador no processo de des-coberta. O pesquisador não fará, portanto, uma entrevista com perguntas e respostas. Ele terá a propor ao sujeito uma pergunta norteadora.

O que é nortear? É dar a noção do norte, orientar (Gadamer, 1977). Sob essa ótica, a questão delinea uma perspectiva, uma direção. Formulada a pergunta norteadora, o pesquisador se dirige ao sujeito para propô-la, em um momento especial, quando esteja aberto para ouvir o seu dizer sobre como a experiência que está vivenciando se mostra a ele (ou como está se mostrando). Trata-se de um encontro existencial, de uma disponibilidade pessoal interna que inclui cumplicidade. Envolve sensibilidade para leitura de outras formas de linguagem que não a verbal, sendo que a intuição e a empatia são fatores relevantes para uma entrevista dessa natureza. A questão proposta possibilitará a descrição do que se passa com o sujeito, o significado da experiência aos seus olhos, tal como se mostra a ele. Poderá, assim, servir como guia e abertura para o que se propõe investigar (Espósito, 2006).

O mérito principal de uma descrição fenomenológica não é sempre a exatidão ou relato de pormenores do objeto observado, mas a capacidade de criar, para o ouvinte, uma descrição tão clara quanto possível do vivido. A forma de registrar a experiência vai estar



intrinsecamente ligada à natureza da investigação, podendo ser escrita e/ou gravada, englobando todas as formas de discurso verbal e não verbal. Não haverá um critério amostral, critério esse próprio das ciências naturais. Em fenomenologia, o critério é o da saturação dos dados que expressa o mostrar-se do fenômeno, em sua essência, repetidamente.

Ao analisar os discursos, a primeira questão que se coloca é: o que o pesquisador busca nas descrições? Ele busca o invariante, o que permanece, aquilo que aponta para o fenômeno em sua essência. Será preciso ler através dos discursos, das descrições, captando os significados, perguntando-se a todo o momento: o que isto quer dizer? Quanto mais refinado o seu pré-reflexivo, mais saberá ler as descrições e captar os significados nelas contidos. Essa leitura inclui mensagens implícitas e explícitas, alternativas e contraditórias. Desse modo, tópicos e temas vão sendo gerados a partir da análise dos discursos e de sua contextualização no estudo.

Em todos os momentos, os discursos precisam ser examinados, questionados amplamente, de forma a ajudar o pesquisador a manter o foco de atenção no todo, sem perder de vista a multiplicidade de sentidos que pode estar implícita no material. Há de se dizer ainda que os significados que o pesquisador pode captar nas descrições têm, como referência, a totalidade das experiências vividas pelo sujeito, o que vai além da consciência por ele explicitada, encaminhando-o a uma interpretação: "movimento (...) que solicita que o sujeito, mais do que transladar, seja capaz de reordenar ou reorganizar mentalmente, não só partes (...), como também estabelecer relações, a fim de obter uma compreensão (...) daquilo que se quer comunicar" (Espósito, 2011, p. 26).

Dessa forma, haverá sempre uma região não expressa que permanece oculta. Com isso, a pesquisa prossegue, pois haverá sempre novas verdades a serem desocultadas.

Dessas ideias básicas de Husserl resultaram várias derivações filosóficas que, embora inspiradas fundamentalmente em seu pensamento, sofreram outras influências importantes que as caracterizam diferentemente (Ales Bello, 2000). Uma dessas vertentes consiste no pensar de Martin Heidegger, filósofo alemão que, ao instaurar a ontologia fundamental, apresenta a possibilidade de extrapolar a visão de homem como ser vivo, dotado de razão, para a compreensão de que a sua essência está em sua existência, sendo esta concebida como a maneira do homem, por ele denominado "ser-aí/*Dasein*", ser no mundo, diferentemente do modo de ser dos entes simplesmente dados (Boemer & Correa, 2003, Heidegger, 1927/1986). O pensamento heideggeriano procura desvelar e levar à luz da compreensão a questão sobre o Ser - questão guia da filosofia - tendo centrado suas ideias acerca do homem enquanto ente privilegiado porque pode questionar o seu Ser ontológico. O filósofo concebe a existência como poder-ser, possibilidades, projetos, ou no mundo da técnica, como destinação, o que denota abertura e movimento. O homem, em cada instante, tem que assumir o próprio ser como seu, ou seja, constituir-se existencialmente em seu ser, sendo a



corporalidade, no sentido heideggeriano, compreendida como modo de ser que a cada vez nos estrutura e nos orienta em direção ao mundo.

À luz do pensamento heideggeriano, somos seres existentes no mundo-com-os-outros em todas as formas de ser-com. Também somos entes dotados do grande poder da linguagem, da afetividade e da compreensão. Sobretudo, sabemos que somos seres finitos. Por sabermos da nossa finitude, da única certeza que temos – a nossa morte –, é que podemos redimensionar eticamente nossa existência cotidiana.

Estando preocupados com o desenvolvimento desse ser humano, lidamos, a todo o momento, com a sua condição existencial. Nessa condição, pela facticidade do mundo, esse ser pode estar em situação de propriedade ou de impropriedade. Pode estar aprendendo, interpretando, educando, cuidando, o que o afeta nas várias esferas do seu existir. Nesse sentido, cuidar desse homem não envolve apenas buscar e reunir dados para elucidar diagnósticos e propor terapêuticas ou estratégias educacionais, como o previsto pela lógica técnico-científica. Requer uma aproximação, um acolhimento que nos ajude a compreendê-lo nas diversidades possíveis de seu existir.

Assim, o pensamento filosófico de Husserl e de Heidegger tem possibilitado aos pesquisadores os fundamentos para compreender o homem como ser que *está aí no mundo* vivenciando esses processos. Outros filósofos interligados à fenomenologia e à hermenêutica também têm sido fonte de sustentação teórico-filosófica para investigações, tais como Merleau-Ponty, Paul Ricoeur, Gadamer, dentre outros.

### **O trabalho propriamente dito**

Se bem que toda prática implique a utilização da ciência, não quer dizer que haja identidade entre as duas, pois a prática não significa a simples execução daquilo que se pode fazer; a prática é também e principalmente, uma escolha, uma decisão entre possibilidades diversas, tem sempre uma relação com o “ser” do homem (Gadamer, 1977, p. 2).

Para este trabalho apresentamos uma síntese de três investigações de natureza fenomenológica e hermenêutica, as quais explicitam o compromisso de seus autores em contribuir para a produção de conhecimento e o desenvolvimento humano a partir de estudos que abordam a dimensão qualitativa do ser humano. Esclarecemos que não constitui nossa preocupação fazer uma revisão bibliográfica ou trazer sínteses representativas de pesquisa sem educação e saúde que abordem temas comuns as duas áreas de conhecimento. Como forma de compreensão, projeção, intervenção em situações de natureza prático-teóricas (poiéticas) pretendem os autores, neste texto, dar ênfase mais ao percurso do trabalho desenvolvido do que aos resultados obtidos.

No entanto, os trabalhos solicitaram ainda a necessária presença de um saber ético para nortear a ação e as decisões no fazer pretendido.





Nessa compreensão, acham-se os pesquisadores engajados na ação, no movimento de busca por novas perspectivas, que possam trazer a compreensão dos modos pelos quais os sujeitos envolvidos na investigação vivenciam seu fazer, e neste fazer formulam sentidos, desenvolvem ações educativas que, ao envolver-se no processo de formação dos sujeitos, suscitam como condição para tal a apropriação de seu mundo-vida, de seu fazer.

Consideram ainda que em situações de incerteza, na prática, as ações e escolhas demandam decisões, deliberações que sejam coerentes à diversidade cultural e maturidade existencial e educacional daqueles que estão aí, na concretude do mundo (Silva & Espósito, 2011).

Nesse sentido reafirmamos que, à medida que o conhecimento é produzido, vai modificando a forma de pensamento de um grupo e ampliando a percepção das pessoas, de forma que valores inicialmente consagrados sofrem lentamente transformações, para, em seguida, serem radicalmente alterados.

E o que nos trazem os pesquisadores? Estes nos dizem da construção psico/pedagógica/ético-formativa; da experiência dos sujeitos que vivenciam a indissociável interface saúde-educação numa perspectiva inter/multi e transdisciplinar. Consideram ainda que é na ingenuidade de uma tese natural assumida dogmaticamente que a consciência pré-reflexivas e gesta, constituindo-se em um campo rico para a pesquisa. Dessa maneira acontece uma relação originária entre consciência e mundo, que é anterior à constituição mesma dos objetos e que só poderá ser apreendida pela mediação do corpo encarnado (Merleau-Ponty, 1994). Essa relação que é inicialmente pré-reflexiva ou pré-objetiva antecede a atitude reflexiva ou objetiva, e se constitui em terreno fértil para a pesquisa. Estando interpenetrado nas coisas, vivendo uma prévia mas não temática espécie de confiança, na alienação e fascinação pelo mundo é que o ser humano desconhece a tarefa básica de caminhar em direção ao seu próprio ser na conquista de sua identidade. A transcendência a essa situação é condição indispensável para a percepção do significado das coisas. Lembramos que, aqui, consciência será sempre consciência de alguma coisa.

Nessa perspectiva abre-se uma clareira aos pesquisadores, pois, ao buscar compreender aquele que conhece, necessário se faz apreendê-lo como *ser que está aí, situado no mundo com os outros*, num determinado tempo e espaço e cultura. Significa ainda vê-lo como um ser cuja existência se dá a partir de condições existenciais básicas tais como a afetividade, a compreensão e a linguagem (Heidegger, 1998). Mais ainda, exige vê-lo como um ser que é cuidado. Cuidado, palavra que nos fala da forma de existir humana, do modo de relacionar-se com o semelhante, sentir, pensar e com ele conviver; cuidar, atuar, significar e identificar-se com o outro e participar do mundo, de forma consciente ou não.

Sob essa ótica, a ação educativa vivenciada em nossos trabalhos, mais do que transmitir informações ou produzir simples modificações no que já está dado, dimensão fraca do conhecimento, visa à produção deste na sua acepção forte como participação e



realização (Espósito, 2006). Uma ação educativa dirigida à transformação mostra que o inacabamento humano é o que possibilita ver a dimensão existencial da educação (*e-ducere*), pois produz um movimento que pode levar o ser a sair de uma condição de impropriedade para outra de maior apropriação, seja de si mesmo, do outro, do seu fazer ou do mundo em que habita. Como intervenção (*educare*), seja a educação uma ação orquestrada pela cultura, pela sociedade, pela família, escola, ou por outras instituições, esta se aproxima do termo latino *colere* (cultivar, plantar), que está na raiz de outra palavra significativa para o que aqui nos dispomos a considerar ao fazer pesquisa: Cultura.

A trajetória vivida apresentada em três situações educativas de natureza prático-poética em educação e saúde é o que a seguir trazemos ao leitor.

### **Resultados e discussão: uma síntese dos trabalhos**

Em estudo buscando pela compreensão da linguagem corporal dos bebês (Silva & Espósito, 2008), o diálogo entre as pesquisadoras vem delineando uma trajetória de formação nos contextos de ensino-aprendizagem, pesquisa/extensão/assistência, que ressalta a possibilidade de organizar o trabalho docente tendo a pesquisa como fonte de produção de conhecimento. Com o projeto de extensão universitária intitulado Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês (GMEB), vem articulando as atividades de ensino à pesquisa como ação educativa (Silva, Carmagnani & Pereira, 2010). Os trabalhos desse grupo visam, por meio de estudos, vivências e observações práticas, desvelar as implicações da massagem no desenvolvimento neuropsicomotor e na saúde do bebê lactente ao contribuir para o favorecimento do vínculo afetivo da família, e repercutem ainda para além do ambiente doméstico, influenciando as práticas de cuidado em contextos educacionais, ambulatoriais e hospitalares.

Buscando responder à interrogação: Como e de que forma, os saberes e conhecimentos sobre o desenvolvimento neuropsicomotor definem a ação educativa na Enfermagem Pediátrica e Neonatológica? Para responder a esta questão produziu-se um recorte no trabalho mais amplo focando o tema: *Recém-nascido pré-termo: identificação de seus comportamentos* (Esteves, 2001), cujo processo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, sob o número 617/00. Nesse trabalho, a estudante em sua trajetória de pesquisa coloca em destaque as contribuições da ação educativa, desenvolvida no curso de graduação em enfermagem, como forma de aprofundar as questões do cuidado *desenvolvimental* com o recém-nascido pré-termo, internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

O delineamento da investigação de natureza qualitativa, fenomenológica e hermenêutica apontou para a necessidade inicial de que se compreenda o comportamento do bebê pré-termo nas suas invariâncias. O foco foi a experiência dos relatos de observações





sistemáticas e de registros fotográficos de bebês pré-termo, efetuados por uma graduanda de enfermagem, durante três meses, na Unidade Neonatal do Hospital Municipal José Storopoli, na cidade de São Paulo. Os dados analisados, agrupados em temáticas, revelam que o bebê pré-termo participa ativamente do seu ambiente e, quando convidado a interagir de forma cuidadosa, apresenta-se receptivo. Porém, para que uma abordagem propicie respeito, torna-se fundamental a escolha do momento, a avaliação de suas possibilidades e o conhecimento das previsibilidades de seus comportamentos, o que exige um manuseio atento e adequado.

Considerando que nesses bebês o cérebro reage atuando no seu desenvolvimento por meio do Modelo Síncrono-Ativo (Als, 1997), a estudante encontrou caminhos para observar, a partir do comportamento do bebê, suas capacidades, podendo identificar o limiar de cada um em relação ao estresse, ao aumento da capacidade de autorregulação e de autodiferenciação. Observou que o conhecimento dessa organização favorece a continuidade dos cuidados, promovendo uma aproximação entre pesquisadora/estudante/enfermeira com a mãe, levando-a a identificar e expressar os momentos de disponibilidade do bebê pré-termo sem sobrecarregá-lo, o que fortalece o vínculo afetivo com a família.

Essa experiência foi permeada por emoções, trazendo satisfação pela receptividade do bebê, e surpresa diante da competência de suas reações.

O estudo evidenciou a importância de construirmos um corpo de conhecimentos a partir das relações vivas da criança e adulto, tais como elas se constituem, com destaque para a concepção existencial de corporalidade (Martins, 1992). A possibilidade de intervenção visando não apenas a terapêutica clínica, mas também a qualidade de vida do bebê reafirma a importância de compartilhar esses resultados, e indica que medidas de prevenção e de facilitação durante a permanência hospitalar, neste período sensível que é o primeiro ano de vida, podem ser de valor inestimável. Frente à responsabilidade pela assistência de um recém-nascido em risco, o profissional ao compreender a fala autêntica do bebê que se comunica pelo corpo, promove uma intervenção significativa, a qual se diferencia na ação como produção de conhecimento.

O estudo sinaliza para a importância de a equipe planejar suas intervenções, com adequação do ambiente hospitalar, de forma a favorecer o crescimento e o desenvolvimento de bebês, contribuindo para reduzir os riscos de sequelas.

Esse fazer diz da construção psico/pedagógica/ético-formativa e, sobretudo, da experiência do sujeito, revelando-se na postura do professor pesquisador e na formação do estudante por meio de interrogações críticas, de investigações sistemáticas, do discernimento acerca da possibilidade de fazer ciência pautada pela experiência e do processo de construção da humanização das ações e dos cuidados a partir da intervenção na realidade concreta.



Na investigação *Preceptorial como ação educativa: uma leitura hermenêutica fenomenológica* (Silva, 2003), cujo processo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP sob o número 0315/03, o autor foca a preceptorial, adotada em um programa institucional, enquanto suporte acadêmico para alunos do curso de graduação em enfermagem. Essa forma de suporte tem sido comumente abordada como um ensinamento característico, principalmente nos cursos da área da saúde, nos quais o ensino se dá por seus pares, professores-alunos, sem que, entretanto, sejam explicitados os princípios e fundamentos que regem esse trabalho. Essa preocupação levou o autor a investigá-la, num primeiro momento, tal como se organiza, enquanto uma estratégia de ensino. Em um segundo momento, no recorte aqui referido, à luz de uma concepção fenomenológica e hermenêutica, a preceptorial foi investigada a partir de como ela ocorre ao ser vivenciada pelos preceptorandos, evitando que categorias crítico-reflexivas possam direcionar ou pautar interpretações exteriores ao processo (Silva, Espósito & Nunes, 2008).

Prosseguindo sua trajetória investigativa, o pesquisador interrogou pelos significados que a preceptorial traz para o preceptor. O contexto da investigação foi uma Unidade de Ensino Superior, na qual o pesquisador, na gestão 1998/2003, desempenhou diferentes funções, entre elas, assistencial, docente, gerencial. No desenvolvimento do trabalho, após a análise das descrições fenomenológicas realizadas pelos sujeitos participantes, o autor menciona a construção de temáticas que, ao serem interpretadas, sinalizam para possibilidades, mostrando perspectivas atuais no exercer da preceptorial em cursos de enfermagem para estudantes de graduação. As temáticas foram aproximação, orientação, formação e coexistência, e se desvelaram como essenciais ao exercício de preceptorar. Em uma fase seguinte essas temáticas foram reordenadas, configurando-se em uma única categoria aberta: a coexistência. Também foram identificadas as idiosincrasias: afetividade, escolha e responsabilidade.

Segundo essa investigação, a preceptorial, vista como ação educativa, caracteriza-se por uma trajetória de vivências, podendo vir a constituir-se em espaço efetivo de formação, de explicitação e de produção de conhecimentos e saberes psico/pedagógico/ético/formativos. Portanto, a relação professor/preceptor e aluno/preceptorando será guiada por uma ética necessária à formação de ambos, e sua expressão se dará no convívio e na cumplicidade do cotidiano: um processo aberto em direção ao desenvolvimento humano. A dimensão política e social será contemplada, observa o autor, pois, enquanto situação educativa, a preceptorial torna visível a indissociável interface educação-saúde numa perspectiva inter/multi/transdisciplinar, pois existencial. Dessa forma pode se constituir em uma possível estratégia de formação e capacitação de recursos humanos para o SUS (Sistema Único de Saúde), desde que as interfaces envolvidas na ação busquem a emancipação dos sujeitos envolvidos e a organização de trabalhos multiprofissionais e inter/transdisciplinares.



Finalmente, no estudo *Percepção vivenciada pela equipe de enfermagem durante o cuidado prestado ao indivíduo internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI)* (Salomé, 2006), cujo processo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP sob o número 1613/04, o autor investigou o significado de ser um profissional de enfermagem atuante em uma UTI para adultos. De natureza qualitativa, a investigação foi fundamentada no referencial da fenomenologia, de forma a apreender o modo de ser e sentir de profissionais sobre o cuidado que prestam nesse cenário. Os sujeitos dessa pesquisa foram profissionais de enfermagem que atuam em uma UTI para adultos de um hospital de grande porte, localizado na região metropolitana de São Paulo. Participaram do estudo profissionais da saúde que atuam na referida UTI. A essas pessoas foi proposta a pergunta norteadora: “Como você se sente trabalhando na UTI?”. Nesse sentido, foram obtidas descrições fenomenológicas que possibilitaram a identificação e o agrupamento de unidades de significados em cada discurso, objetivando captar os pontos comuns, aquilo que permanecia, o invariante. Foram, então, organizadas as convergências temáticas, agrupando unidades de significados semelhantes. Também foram destacadas idiossincrasias e divergências, a partir da análise das singularidades dos discursos individuais.

A partir de um recorte dos resultados da pesquisa, o que se observa é que, apesar do reduzido quadro de funcionários, da escassez de materiais, da desvalorização profissional, do cansaço e do estresse, os profissionais gostam de trabalhar nesse setor e preocupam-se em prestar uma assistência humanizada e de qualidade. Os resultados levaram o pesquisador a refletir sobre as condições em que o trabalho é desenvolvido nessa instituição, que podem estar contribuindo para gerar o estresse dessas pessoas. Portanto, considerou necessário identificar caminhos para modificar essa realidade, sendo fundamental que a prevenção e o tratamento do estresse sejam abordados como problemas decorrentes do trabalho nesse setor (Salomé, 2011).

O autor ressalta ainda o compromisso da chefia em melhorar as condições de trabalho, visando promover a saúde do trabalhador como forma concreta de valorizar esses profissionais e zelar pela qualidade do serviço prestado. Assim, mesmo com essas dificuldades, ao prestarem cuidados humanizados e de qualidade os profissionais estarão ultrapassando os simples atendimentos rotineiros, caminhando, para além do desenvolvimento de atividades técnicas, para o desenvolvimento humano, com um sentimento de cuidado e dedicação ao outro.

### **Convergências – algumas reflexões**

Os trabalhos aqui sintetizados evidenciam que a investigação de natureza qualitativa em educação e saúde, coerentemente com o já mencionado, não pode prescindir da dimensão do rigor; tampouco distanciar-se da experiência dos sujeitos envolvidos e do pré-



reflexivo capturadas nas descrições fenomenológicas. Esse cuidado se mostrou presente nas posturas dos pesquisadores e parceiros envolvidos nos referidos estudos, nas suas diferentes trajetórias de investigação, sinalizando caminhos, iluminando novas questões, desvelando linguagens, indicando e subsidiando intervenções na realidade concreta. Esses aspectos encontram-se presentes nas três investigações, trazendo ao debate pontos de vista e perspectivas, em um estilo menos unidimensional. Como vemos trata-se de um enriquecimento, particularmente necessário em um momento de crise do pensamento tradicional (Ales Bello, 2000).

Os três autores sugerem que sejam realizados investimentos na formação e capacitação de recursos humanos que contemplem a dimensão existencial dos sujeitos envolvidos. Alertam para que na interface saúde-educação sejam considerados os aspectos psico/pedagógico/ético-formativos necessários a esse trabalho e para a perspectiva inter/multidisciplinar e transdisciplinar que os reveste. A concepção de homem segundo uma perspectiva existencial sinaliza para formas de intervenção que considerem o ser em situação, isto é, no seu tempo e espaço peculiares. Sob essa ótica, a ação educativa, mais do que transmitir conhecimentos ou produzir simples modificações no que já está dado, propõe-se a formar profissionais capazes de, ao compreender a complexidade do seu trabalho, nele intervir e produzir ressignificações. Traz à luz o caráter de intervenção, desvelando na ação educativa de natureza prático-poiética (criadora) o seu aspecto formativo, dando visibilidade ao caráter ético que reveste essa construção. Isso acontece porque a intervenção é fruto de uma ação social e individual, e suas decisões decorrem de uma determinada concepção de homem, mundo e sociedade, que contém uma conotação de valor que ocorre no interior de uma determinada cultura.

Deixa ver também a preocupação dos gestores em promover as condições de saúde e de trabalho como forma concreta de valorizar esses profissionais e zelar pela qualidade do serviço prestado.

Esse modo de ver e pesquisar, que considera a atitude natural e parte do pré-reflexivo dos sujeitos, mostra-se como uma das possibilidades para conhecer e compreender o mundo vivido que se mostra na intersecção saúde/educação, e dessa forma participar da construção de ações educativas e formativas em um país multicultural como o Brasil, preocupando-se, efetivamente, com o desenvolvimento humano e a emancipação dos envolvidos, enquanto educadores, profissionais e cidadãos do seu tempo.

## **Concluindo**

Observamos, para além do já relatado, que os trabalhos aqui apresentados apontam para a importância de se construir um corpo de conhecimentos em educação e saúde voltados à formação e ao desenvolvimento humano. Isso será possível a partir das relações



vivas dos sujeitos envolvidos, sejam estas entre criança e adulto, adulto e adulto, tais como se estabelecem, com destaque à definição existencial de corporalidade no sentido heideggeriano, isto é, como modo de ser que cada vez mais nos estrutura e nos orienta em direção ao mundo. Essas relações nos levam, ao pesquisar, a apreender o conhecimento no seu sentido original, como participação ou realização, sentido forte do termo, e não apenas como informação ou mera representação, sentido fraco do termo. Assim, o conhecimento, na sua acepção de participação conjunta, leva os pesquisadores a buscar vivenciarem sua existência de forma mais autêntica, contribuindo para a promoção de um transfazer dialético, criativo, prático-poiético, em constante (re)construção.

### Referências

- Ales Bello, A. (2000). *Fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino* (A. Argonese, Trad.). Bauru, SP: Edusc. (Original publicado em 1992).
- Als, H. (1997). Intervention for preterm infants in the newborn intensive care unit. Em M. J. Guralnick (Org.). *The effectiveness of early intervention* (pp. 47-76). Baltimore, Estados Unidos da América: Paul Brookes.
- Boemer, M. R. & Correa, A. K. (2003). Repensando a relação do enfermeiro com o doente: o resgate da singularidade humana. Em R. F. G. R. Branco (Org.). *A relação com o paciente: teoria, ensino e prática* (pp. 263-269). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Boemer, M. R. & Rocha, S. M. M. (1996). A pesquisa em enfermagem: notas de ordem histórica e metodológica. *Revista Saúde e Sociedade*, 5(2), 77-88.
- Castelo Branco, P. C. & Andrade, A. B. (2011). Memorandum: dez anos da memória e história em discussões fenomenológicas. *Memorandum*, 21, 271-279. Recuperado em 22 de junho, 2012, de [www.fafich.ufmg.br/memorandum/a21/castelobrancoandrade01](http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a21/castelobrancoandrade01)
- Espósito, V. H. C. (2006). *Construindo o conhecimento da criança/adulto: uma perspectiva indisciplinar?* São Paulo: Martinari.
- Espósito, V. H. C. (2011). A formação como ação educativa: buscando sentidos. Em G. T. R. Silva & V. H. C. Espósito (Org.s). *Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção* (pp. 25-48). São Paulo: Martinari.
- Gadamer, H. G. (1977). *Verdad y método. Fundamentos de una hermenêutica filosófica* (A. Aparício & R. Agapito, Trad.s). Salamanca, Espanha: Siqueme (Original publicado em 1960).
- Esteves, A. F. (2001). *Recém-nascido pré-termo: identificação de seus comportamentos*. Relatório de Pesquisa. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica de Incentivo à Pesquisa / PIBIC CNPQ. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.



- Heidegger, M. (1986). *El ser y el tiempo* (J. Gaos, Trad.). México: Fondo de Cultura Económica. (Original publicado em 1927).
- Husserl, E. (2008). A crise da humanidade europeia e a filosofia (P. M. S. Alves, Trad.). Em E. Husserl. *Europa: crise e renovação* (pp. 119-152). Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. (Original de 1935, publicação póstuma em 1989).
- Martins, J. (1992). *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis*. São Paulo: Cortez.
- Merleau-Ponty, M. (1994). *Fenomenologia da percepção* (A. R. de Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1945).
- Salomé, G. M. (2006). *Percepção vivenciada pela equipe de enfermagem durante o cuidado prestado ao indivíduo internado numa unidade de terapia intensiva*. Tese de Mestrado, Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.
- Salomé, G. M. (2011). Síndrome de Bournout em profissionais de enfermagem que trabalham em uma UTI. *Revista Nursing*, 153(13), 92-98.
- Silva, G. T. R. (2003). *Preceptoria como ação educativa: uma leitura hermenêutica fenomenológica*. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.
- Silva, G. T. R., Espósito, V. H. C. & Nunes, D. M. (2008). Preceptorship: an analysis with in the phenomenological perspective. *Acta Paulista de Enfermagem*, 21(3), 460-465.
- Silva, M. G. B., Carmagnani, M. I. S. & Pereira, S. R. (2010). Inserção e impacto social da Escola Paulista de Enfermagem no Cenário Paulista. Em M. Barbieri & J. Rodrigues (Org.s). *Memórias do cuidar: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem* (pp. 167-204). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo.
- Silva, M. G. B. & Espósito, V. H. C. (2008). Ações que formam: compreensão da linguagem do bebê. Contribuição para a humanização do cuidado de enfermagem neonatal [Resumo]. Em *Anais do II Simpósio Internacional de Enfermagem em Cuidados Intensivos Pediátricos e Neonatais* (pp. 11-14). São Paulo: Segetec; Universidade Federal de São Paulo.

### Nota sobre os autores

Vitória Helena Cunha Espósito, Professora Titular da Faculdade de Educação. Docente credenciada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Produção do Conhecimento (CNPq-CEPE / PUCSP). Fundadora e Coordenadora





da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (Faculdade de Educação / PUC-SP). E-mail: vitoriaesposito@hotmail.com

*Maria das Graças Barreto da Silva*, Doutoranda, Psicomotricista e Professora Assistente da Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenadora do Projeto de Extensão Grupo de Massagem e Estimulação de Bebês (GMEB). Líder do Grupo de Estudo em Puericultura (CNPq / UNIFESP). Integrante-Fundadora da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (FE/PUC-SP). E-mail: silva.barreto@unifesp.br

*Gilberto Tadeu Reis da Silva*, Professor Adjunto na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Docente Credenciado no Programa de Ensino em Ciências da Saúde - CEDESS/UNIFESP/MPNORTE. Doutor em Ciências e Pós-Doutor em Ensino de Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Diretor de Educação e Pesquisa da ABRADHENF. Participa do Grupo de Pesquisa Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. É Integrante-Fundador da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (FE/PUC-SP). E-mail: gtadeucceis@uol.com.br

*Geraldo Magela Salomé*, Professor Adjunto do Curso de Mestrado profissional Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS/ Pós-Doutor junto ao Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo. Doutor em Ciências pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Integrante da Cátedra Interinstitucional Joel Martins (FE/PUC-SP). E-mail: salomereiki@yahoo.com.br

Data de recebimento: 02/07/2013

Data de aceite: 30/05/2014